Simpósio Temático 24

Haroldo de Resende
Universidade Federal de Uberlândia

Título da Comunicação: Ruídos Silenciosos da Educação na Cidade

RESUMO: Busca-se estabelecer uma discussão acerca de outdoors de propagandas de instituições escolares, considerados como impressos educacionais ou, melhor especificando, "impressos educativos", articulando com questões de história do presente, no sentido de situar o caráter contemporâneo e quase instantâneo dos objetos escolhidos para análise, os *outdoors*. Essas 'mídias de rua' são consideradas "impressos educativos", pela intenção de sua inserção na sociabilidade da cidade, tendo como característica mais marcante, além, e a despeito de sua fugacidade, a disseminação de padrões de consumo da educação escolar, estabelecendo como decorrência, a formação da população em termos de expectativa de escolarização, delineada por uma concepção educacional, vinculada ao atual modo de vida urbano, traçado por uma economia política da educação na cidade, cujos efeitos acabam por cristalizar saberes e práticas no/para o mercado educacional divulgado pelas propagandas. Discute-se acerca dos conteúdos midiáticos, que têm como suporte esses *outdoors*, estrategicamente distribuídos pela cidade, com seus potenciais educativos e, ao mesmo tempo constituintes de escolhas e práticas no campo da educação. Para a efetivação da pesquisa, foram catalogadas imagens de *outdoors*, cujas propagandas estavam voltadas para o consumo educacional, entre outubro de 2007 e março de 2008, na cidade de Uberlândia, Minas Gerais. A análise mostra que as imagens da educação veiculadas inscrevem uma ordem discursiva educacional que se torna geratriz de símbolos e representações em torno da instituição escolar e do papel da educação na sociedade, na instalação de uma rede discursiva que faz circular pela cidade uma gramática educacional, uma espécie de vocabulário em ação, cujos significados elaboram um conceito de educação próprio do tempo presente em sua fugacidade. Por fim, aponta-se que as mensagens das mídias, num estridente silêncio, acabam por constituir subjetividades consumidoras de um tipo específico de educação, por meio da instituição de verdades que buscam o convencimento do que seja a boa educação e a escola ideal, podendo ser entendidas como "lições diárias" que, por sua veiculação, consubstanciam aprendizagens, fazendo dobrar o desejo de consumo de uma dada educação, cristalizando um "modelo educacional", mediatizado por concepções que e o inscrevem numa ordem discursiva efêmera, mas de duradouros efeitos, instaurando uma verdade educacional na cidade.